

Apresentação

Marlise Regina Meyrer*

André Luiz Onghero**

O processo de elaboração do Dossiê *História e Imprensa* foi iniciado há mais ou menos um ano e meio, o que, considerando a atual conjuntura brasileira, significa um período de muitas mudanças, nas quais a imprensa tem tido um protagonismo histórico, pois, embora esta sempre tivesse exercido esse papel em nosso país, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação ampliou sua capacidade de inserção nos diferentes setores e segmentos da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que alargou o espaço público mudando as relações entre jornalistas e sociedade, na medida em que as redes sociais potencializam os discursos em circulação.

A reduzida autonomia do campo jornalístico, assinalada por Bourdieu (1997), ganha contornos claros no Brasil atual, em que ele [o campo jornalístico] se encontra cada vez mais perpassado por outros campos [econômico, político], estando, portanto, muito mais suscetível a interesses diversos. Se de um lado a internet abre espaço para a horizontalização das relações entre os produtores de notícias e o público leitor, a permanência da concentração da grande imprensa em um grupo reduzido compromete a democracia, na medida em que ela visa à formação de consensos com base em interesses privados.

Por sua importância na sociedade moderna e contemporânea, a imprensa, atualmente, é considerada uma fonte privilegiada para análise histórica, na medida em que se constitui em registro impresso dos acontecimentos de uma época, sem descuidar, no entanto, que a elevação a esta categoria – acontecimento – sempre é fruto de uma escolha dentro de uma multiplicidade de acontecimentos que permeiam a vida social.

A análise da imprensa na perspectiva histórica, por conseguinte, objetiva desvendar essas escolhas, os processos e as estratégias de construção dos acontecimentos, a relação destes com o contexto histórico e com as diferentes formas de poder que conformam formas hegemônicas de sua produção e circulação. Nesse sentido, a imprensa é entendida como um “espaço de representação do real” (CAPELATO, 1994, p. 22), cabendo aos historiadores identificarem as formas de produção, recepção e circulação desses relatos. Na edição n. 47 da revista *Cadernos do CEOM*, com o tema “História e Imprensa” encontram-se resultados obtidos nos estudos, concluídos ou em andamento, sob diferentes abordagens e que permitem refletir sobre o papel da imprensa na sociedade, em uma perspectiva histórica, contemplando a diversidade dos jornais e periódicos, bem como as distintas linguagens utilizadas na sua produção.

O primeiro artigo “A crise dos reféns do Irã através da Revista *Veja* (1979-1981): produção de sentidos através da narrativa jornalística”, de David Anderson Zaroni, traz um estudo em torno da revista *Veja*, considerando a estratégia narrativa adotada pela revista e a dinâmica jornalística utilizada para reportar os fatos e os personagens no recorte temporal proposto.

Em seguida, as formas de repercussão do golpe de Estado ocorrido no Brasil em 1964 são analisadas a partir da revista argentina *Confirmado*, no artigo “A ditadura no Brasil como notícia internacional e ideologia do golpe de estado na Argentina: o caso da revista *Confirmado*”, de Helder Gordim da Silveira.

Recuando para a primeira década do século XX, Precila Kátia Moreira promove o diálogo entre

* Coeditora convidada da Revista *Cadernos do CEOM* n. 47. Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora da Universidade de Passo Fundo (UPF). Coordenadora do Laboratório de Memória Oral e Imagem (LAMOI) do Programa de Pós-Graduação em História da UPF.

** Coeditor da Revista *Cadernos do CEOM*. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Historiador do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó).

diferentes fontes históricas no artigo “Do processo criminal para as páginas jornalísticas: aspectos da religiosidade popular em Palmas/PR (1907)”.

Já o estudo de Gerson Witte, “Fotografia no contestado: nova interpretação da rendição da família cabocla” analisa alguns registros fotográficos da Guerra do Contestado, discursos e reportagens da época, propondo uma nova interpretação para uma das fotografias.

Da região sul, muda-se o foco para a região nordeste, no trabalho “História e imprensa: reconstituindo práticas de mulheres educadoras e empreendedoras na imprensa do interior potiguar”, de Manoel Pereira da Rocha Neto, Laís Karla da Silva Barreto e Isabel Cristine Machado de Carvalho, que analisa a participação de mulheres educadoras na imprensa norte-rio-grandense a partir do estudo do *Jornal das Moças*, editado na cidade de Caicó/RN, entre 1926 e 1932.

Na sequência, o artigo “Identidades e representações do urbano na imprensa: um estudo sobre a ‘cidade da oktoberfest’ no Vale do Paranhana (RS, Brasil)”, de Elisete de Souza Ramão Paz e Daniel Luciano Gevehr, demonstra o papel da imprensa na construção da identidade de um município do Rio Grande do Sul, a partir de elementos culturais relacionados à colonização por descendentes germânicos.

Em seguida, Márcio Achtschin Santos analisa as diversas visões de liberdade feitas pela imprensa de Minas Gerais ao longo do Império brasileiro no artigo “O entendimento de liberdade construído pela imprensa em Minas Gerais e suas variações ao longo do império”.

Os discursos construídos pela imprensa a respeito da mendicância infantil na cidade catarinense de Criciúma são o foco do artigo “Todos os dias sob chuva, sol ou frio: o infante pedinte sob a ótica da imprensa escrita (Criciúma, 1980)”, de Elisângela da Silva Machieski.

O artigo seguinte, “Uma comemoração para o futuro: aceleração e progresso no cinquentenário de Chapecó (1967)”, de Gustavo Henrique de Siqueira, reflete sobre a atuação do jornal Folha D’Oeste no sentido de projetar a cidade de Chapecó a partir das comemorações de seu cinquentenário. O trabalho é especialmente oportuno neste ano em que a cidade completa 100 anos, e novamente se verifica a atuação de diversos agentes, entre os quais, a imprensa, para transmitir uma imagem progressista da cidade.

A forma como alguns jornais cariocas representaram o papel da UDN no processo de criação da Petrobrás (1951-1953) é o tema do artigo “Uma lanterna bruxuleante: a representação da UDN durante a criação da Petrobras na grande imprensa carioca (1952-1953)” de Luis Carlos dos Passos Martins e Thiago Costa.

Por fim, Álvaro Antonio Klafke estuda o “Dicionário das verdades verdadeiras”, publicado em forma de verbetes, de caráter humorístico, no periódico português “O Artilheiro” durante o ano de 1836, no artigo “Verdades verdadeiras: um dicionário de humor e crítica da sociedade na imprensa oitocentista portuguesa”.

Os trabalhos aqui apresentados, partindo da perspectiva histórica, privilegiam o uso da imprensa, escrita e visual, tanto como fonte quanto como objeto de pesquisa, e contribuem não somente para as novas reflexões historiográficas sobre o tema como também para a diversificação do instrumental teórico metodológico.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.